

A crise na segurança e saúde pode promover a sua excelência!

SOCIEDADE



FAMÍLIA | 4
PREVENÇÃO DE QUEDAS NOS IDOSOS – UM DESAFIO
LANÇADO ÀS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS
Joana Diogo

SAÚDE PÚBLICA | 8
E-SAÚDE: O CONCEITO DE UM PACIENTE MAIS
INFORMADO?!
Henrique Teixeira Gil

TRABALHO



SETOR ELÉTRICO | 10
DISCIPLINA OPERACIONAL COMO BARREIRA AO
ACIDENTE, NO SETOR ELÉTRICO
Natividade Gomes Augusto, José L. Lopes Alves

SETOR DE BETÃO PRONTO | 14
MODELO DE MUDANÇA DE CULTURA DE SEGURANÇA
NUMA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE BETÃO PRONTO
Celestino Martins

SETOR DE SAÚDE | 18
CUIDADOS DE SAÚDE A IMIGRANTES: PARA UMA
CULTURA DE SEGURANÇA E CONFIABILIDADE
Alicinda Sacramento Costa dos Reis, M^a Arminda Mendes
Costa

GRANDE ENTREVISTA



EMÍLIA TELO | 22
REPRESENTANTE, EM PORTUGAL, DA AGÊNCIA
EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO
TRABALHO
A aposta futura em SST será a nível comportamental porque
poderá ser a aposta mais económica.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS



METODOLOGIA 6S | 30
A SEGURANÇA NA METODOLOGIA 6S
Carlos A. D. Ferreira

GESTÃO DE INCIDENTES | 34
GESTÃO DE INCIDENTES CRÍTICOS
Liliana Dias, Sandra Gonçalves Monteiro

COMPORTAMENTOS EM EMERGÊNCIA | 36
O COMPORTAMENTO HUMANO EM SITUAÇÕES DE
EMERGÊNCIA
João Emílio Almeida, Rosaldo J. F. Rossetti,
António Leça Coelho

INTERVENÇÃO EM RISCOS PSICOSSOCIAIS | 38
INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL E
COMPORTAMENTAL EM FÁTORES DE EXPOSIÇÃO A
RISCOS PSICOSSOCIAIS.
Natividade Gomes Augusto

BREVES | 45



Crise, crise, crise... momento ingrato para a segurança e saúde. Ser mais ou menos ingrato depende do ângulo de visão de cada um sobre a situação. O sistema legal e tecnológico, o sistema de gestão da segurança e saúde e as pessoas que vivem esses sistemas, são os três fatores que contribuem para caracterizar cada nível evolutivo de segurança e saúde no trabalho.

Caro empresário, cumpra os requisitos legais, mas com dificuldade? Não tem capacidade económica para criar um sistema de gestão afinado com todos os procedimentos, instruções que considera necessário? Pensa que é necessário despende muito dinheiro para integrar o fator humano na segurança?

São questões que já lhe devem ter passado pela cabeça, tenho a certeza!

Posso ajudá-lo e dizer-lhe que para além do cumprimento dos requisitos legais, não é obrigatório implementar um sistema de gestão de segurança para integrar o fator humano, embora isso possa ajudar.

Pense na importância das pessoas na segurança e saúde para o seu negócio. Se é empresário, já deve ter identificado os seus *stakeholders*, definir o valor que deve entregar a cada um, otimizando o fluxo da cadeia desses valores. Claro que para além dos seus clientes, dos parceiros e comunidade também os seus trabalhadores fazem parte dos seus *stakeholders*.

Com ordenados em processo decrescente, qual o valor que pode entregar aos seus trabalhadores? João Paulo Pinto (2009) diz que as organizações vencedoras tratam os seus trabalhadores tanto ou melhor que os seus clientes, ou seja, estes devem sentir satisfeitos com o valor que a organização lhes oferece. Caro empresário, não lhe restam grandes hipóteses, para colaboradores com ordenados baixos em tempo de crise tem que incrementar o valor que lhes oferece. Mas como se faz isso? Torne-se líder e deixe de ser somente gestor. Alias se não o fizer, e se só estiver concentrado nas vendas e clientes, o seu negócio não irá sobreviver e muito menos progredir. Aprenda a ser líder! Faça com que os seus trabalhadores se sintam bem e felizes. Dê atenção aos seus trabalhadores como dá à sua família de forma genuína, preocupe-se com eles, não tenha receio de admitir os seus erros, seja transparente, seja leal, reconheça de forma justa e verdadeira, permita a igualdade de oportunidades, dê *feedback* positivo, seja cordial, seja disciplinado e cumpridor, dê o exemplo em ações daquilo que proclama e pede, partilhe, promova a participação, deixe espaço para a crítica construtiva, seja comunicativo de forma eficaz e seja objetivo. Os *outputs* da cadeia de valor dos seus trabalhadores deverão ser a cultura de qualidade e segurança, autonomia, atitude de inconformismo, melhoria continua, senso de propriedade, de partilha e de cuidar do outro. Faça o exercício de encontrar estes *outputs* nos conteúdos desta edição.

Mas atenção se iniciar o seu processo de mudança, tenha a noção plena de que este processo é moroso, trabalhoso e de resistência. A literatura fala entre 2 a 5 anos em processo de mudança para que todos os trabalhadores estejam «a bordo» de mais segurança, de mais qualidade, de mais produtividade e de mais inovação. Se ainda não iniciou o seu processo de mudança rumo à excelência em segurança e saúde, comece já, porque isso é bom para a segurança e saúde e também é bom para o negócio!



Emília Telo

direcao@seguranacomportamental.com

Tema de Capa:

Emília Telo é o novo rosto de Portugal na EU-OSHA. Afirma que a aposta futura em segurança e saúde no trabalho será a nível comportamental.

Fotografia de Capa:

Daniel Viana Martins

